

**Resumo:** O artigo faz memória dos 9 temas ecológicos abordados pelas campanhas da fraternidade, recordando o objetivo de cada uma, o contexto e algumas consequências. Revela, sobretudo, o protagonismo da igreja ao agendar, insistir e persistir num tema tão relevante.

**Palavras chave:** Ecologia, Fraternidade, CNBB.

**Abstract:** The paper makes memory of the 9 ecological themes approached in the Fraternity Campaigns, remembering the purpose of each one, their context and some consequences. It reveals, before all, the protagonism of the Church when proposing, insisting and persisting in so relevant themes

**Keywords:** Ecology, Fraternity, National Conference of the Brazilian Bishops.

## Os temas ecológicos nas Campanhas da Fraternidade

*Domingos Volney Nandi\**

---

\* Professor da FACASC. Doutor em Ciências da Comunicação, UNISINOS, São Leopoldo. Mestre em Ciências da Comunicação, Pontifícia Universidade Salesiana, Roma. Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia, FEESC, Tubarão. Bacharel eclesástico em Teologia, Faculdade Teológica da Companhia de Jesus, Belo Horizonte. Especialista em Comunicação, Santiago do Chile. Vigário paroquial da Paróquia de São Luís e Nossa Senhora de Lourdes, Agrônômica, Florianópolis. Presbítero da Diocese de Tubarão, SC.



Considerando que a ecologia se refere às relações recíprocas entre o ser humano e seu meio moral, social e econômico, todos os temas das Campanhas da Fraternidade são, a partir de 1973, genericamente, de caráter ecológico. A partir dessa data a Igreja, por meio das CFs, preocupa-se e ocupa-se com a realidade social e existencial do povo brasileiro, denunciando o pecado social, promovendo a justiça e repercutindo o Concílio Vaticano II e as Conferências do episcopado latino-americano, especialmente as de Medellín e de Puebla.

A vida, em suas várias dimensões, esteve presente nos temas e nos lemas das Campanhas da Fraternidade. Cinco Campanhas exibiram o tema “vida” explicitamente: a de 1974 com o tema “Reconstruir a vida”; a de 1984 com o tema: “Fraternidade e vida”; a de 2008 com o tema: “Fraternidade e defesa da vida”; a de 2010 com o tema “Economia e Vida”, e a de 2011 com o tema Fraternidade e a vida no planeta. E de forma implícita a “vida” aparece praticamente em todas as campanhas. Apenas para citar: em 2012 com o tema “Fraternidade e saúde pública” e em 2014 com o tema “Fraternidade e Tráfico humano”.

No tocante aos lemas, o elenco é maior: em 1984: “Para que todos tenham vida”; em 1998: “A serviço da vida e da esperança”; em 2001: “Vida sim, drogas não”; em 2003: “Vida, dignidade e esperança”; em 2004: “Água, fonte de vida”; em 2007: “Vida e missão neste chão” e em 2008 “Escolhe, pois, a vida”.

Iremos recordar aqui uma novena de campanhas que tiveram a coragem de colocar o dedo temático em feridas ecológicas bem específicas.

## 1 CF 1979 – Preserve o que é de todos

A Igreja mostrou-se um sinal profético ao antecipar e agendar uma discussão em todo o país sobre um tema ecológico na Campanha da Fraternidade 1979. Pois só em 1992, após treze anos, a cidade do Rio de Janeiro sediava o evento internacional ECO – 92. E 10 anos mais tarde o ECO 2012. Sob o tema “para um mundo mais fraterno”, propagou-se o lema: “Preserve o que é de todos”.

Essa campanha teve por objetivo conclamar a todos a uma nova mentalidade, superando a ganância de possuir sempre mais, em prejuízo dos bens da criação. A campanha focou na preservação do ar, da água,



da flora e da fauna e motivou para uma mística contemplativa diante das belezas e dos mistérios da natureza.

Para o lançamento da CF daquele ano, São João Paulo II escreveu uma carta ao povo brasileiro. Essa carta iniciava com um apelo que conjugava o tema e o lema da CF: “*Para um mundo mais fraterno*”, cada um “*preserve o que é de todos!*”. Na sequência, a carta tratou sobre o sentido da quaresma como tempo de conversão e sublinhou o que segue:

*As vossas comunidades eclesiais, sincronizadas, vão orientar e animar a penitência quaresmal, em vista da preservação do ambiente natural e humano, patrimônio comum. Isso é condição de vida, fator de progresso integral e manifestação do sentido de família entre os homens, e daquele amor que cria solidariedade, fraternidade e paz, de acordo com os desígnios de Deus. Para tanto, há que se renovar e criar uma nova mentalidade que eduque constantemente para o amor cristão da natureza, para louvar a Deus Criador para o bem comum e para se libertar pessoalmente de tudo o que escraviza e impede o afirmar-se em nós e à nossa volta da plenitude da salvação de Cristo (cf. Col 1,16-20).*

Como consequência daquela CF começaram a surgir setores da pastoral denominados Pastoral da Ecologia ou Pastoral do Meio Ambiente, como também ONGs de vocação ecológica e grupos de discussão e de fortalecimento desses organismos, fazendo eco ao que dizia São João Paulo II: “formar uma nova mentalidade”.

## 2 CF 1986 – Terra de Deus, Terra de Irmãos

Essa Campanha convocou a nação brasileira para solucionar de modo evangélico, ou seja, justo e fraterno, o gravíssimo problema da terra no Brasil.

A *Lumen Gentium* e a *Gaudium et Spes*, as conclusões de Medellín (1968) e de Puebla (1979), os diversos Planos de Pastoral de Conjunto da CNBB, e os documentos e estudos da CNBB diante dos crescentes conflitos no campo, reflexo dos desafios socioeconômicos, políticos, culturais e religiosos da realidade brasileira, motivaram a escolha desse tema. Na época, 45% das terras de cultivo estavam concentradas nas mãos de 2% dos proprietários enquanto mais de dez milhões das famílias do campo não tinham terra<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Cf. *Veja* 876, 19/06/85; *Folha de São Paulo*, 27/05/85.



Essa Campanha da Fraternidade ajudou a intensificar atividades de conscientização, atos públicos, acampamentos e romarias, e contribuiu significativamente para que a Constituição de 1988 enfocasse a Reforma Agrária como uma prioridade do povo brasileiro.

Encontros educativos de filhos de sem-terra, os denominados “sem-terrinha”, passaram a acontecer em todo o Brasil, como recentemente, dia 15 de outubro de 2015, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Hoje, os “sem-terrinha” já estão nas redes sociais como, por exemplo, no *facebook*<sup>2</sup>. Dez anos depois dessa Campanha, o tema acabou sendo agendado pela Rede Globo por meio da telenovela *Rei do gado*<sup>3</sup>, que abordou o tema da reforma agrária e o movimento de trabalhadores rurais. A produção sensibilizou os brasileiros com os personagens denominados “sem-terrinha”. Segundo o Movimento dos Sem-Terra a produção ofereceu um retrato desfocado da luta pela terra. O amor e a valorização da terra são retomados na grande mídia com a telenovela *Terra nostra*, exibida de 20/09/1999 a 02/06/2000.

### 3 CF 2002 – Por uma terra sem males

Chegou a vez de, por meio da fraternidade, engajar os brasileiros na luta pela conquista e garantia dos direitos dos povos indígenas. Sob o lema “Por uma terra sem males” a CF de 2002 teve por objetivo “motivar a conversão das pessoas, da sociedade e da própria Igreja para a solidariedade, a justiça, o respeito e a partilha, dando especial destaque, desta vez, aos povos indígenas”.

Foi um convite para praticar o que reza a Constituição Brasileira que defende “suas organizações sociais, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam”<sup>4</sup>.

<sup>2</sup> Cf. <<https://www.facebook.com/semterrinha>>.

<sup>3</sup> Essa telenovela foi exibida de 17/06/1996 a 14/02/1997 e reprisada em 2015.

<sup>4</sup> Constituição Brasileira, art. 231. A Constituição de 1988 prometia aos povos indígenas, no prazo de cinco anos, a demarcação de suas terras e alguns de seus direitos fundamentais. No entanto, isso não aconteceu. E o decreto 1.775/96, de 8 de janeiro de 1996, que dispõe sobre o procedimento de demarcação dessas terras, prejudicou gravemente esse processo, já que permite a contestação legal de um invasor ilegal em terras indígenas.



A população indígena, no Brasil, caiu de cerca de um milhão para menos de 200.000. Na primeira metade do século XX, mais de 80 povos indígenas foram destruídos por conta da violência física e das doenças.

As lutas dos povos indígenas nos interpelam veemente sobre a dimensão ecológica, conforme explicita padre Paulo SUESS, nos textos abaixo cujos grifos nosso:

*Para os povos indígenas, todas as questões parciais – políticas, sociais, econômicas e religiosas – de sua libertação e resistência convergem para a realidade da terra. Por isso, a luta pela terra é o lugar privilegiado de uma evangelização integral. O alcance da luta indígena pela terra vai muito além de meras reivindicações étnicas. Trata-se da instauração de nova lógica nas relações sociais e ecológicas da humanidade<sup>5</sup>.*

E continua nos seguintes termos:

*A luta dos povos indígenas revela uma nova racionalidade de esperança no mistério da vida, racionalidade articulada com simplicidade, veracidade e solidariedade. Em suas utopias culturais que se somam aos projetos de vida de outros povos, convida a humanidade a suspender a marcha rumo ao abismo ecológico, a abandonar o delírio dos desejos, a sair da prisão das necessidades e da competição do mercado total; enfim, nos fazem novamente sonhar o prazer da liberdade e assumir a responsabilidade recíproca. Seus projetos são “leituras do mundo” e “projetos de vida”. A vida é dom e, como tal, herança do passado e tarefa a ser realizada; é dom gratuito e tarefa responsável. Os povos indígenas nos fazem pensar a essência da vida como dom na contemplação do crepúsculo na beira do rio, na luta pela terra e no olhar do irmão cuja promessa do “vir a ser” se torna palpável em nosso servir<sup>6</sup>.*

Para o lançamento da Campanha o papa João Paulo II escreveu uma carta encabeçada com o apelo quaresmal: “Eis o tempo de conversão”. E termina dizendo que

*a Igreja permanecerá sempre ao lado dos que sofrem as consequências da pobreza e da marginalização, e seguirá estendendo sua mão materna aos povos indígenas para colaborar na construção de uma sociedade onde todos e cada um, criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26),*

<sup>5</sup> SUESS, Paulo. Fraternidade e povos indígenas em *Vida Pastoral*, Paulus, março-abril de 2002, pp. 18-24.

<sup>6</sup> *Ibidem*.



*vejam respeitados seus direitos, tendo condições de vida conforme sua dignidade de filhos de Deus e irmãos em Jesus Cristo*<sup>7</sup>.

O mito Guarani da Terra sem Males, tratado como preceito mítico em sua organização social e cultural contagiou a consciência de muitos e fermenta o crescimento da consciência e de movimentos ecológicos.

#### 4 CF 2004 – Água, fonte de vida

O tema ecológico mais crucial e grande preocupação do século foi tema da CF de 2004: água. A CNBB vinculou fraternidade e água sob o lema: “Água, fonte de vida”. Essa campanha teve por objetivo: “*conscientizar a sociedade que a água é fonte da vida, uma necessidade de todos os seres vivos e um direito da pessoa humana, e mobilizá-la para que este direito à água com qualidade seja efetivado para as gerações presentes e futuras*”.

O texto base enfatizou que, segundo estudos da ONU, 40% da humanidade terão problemas com o abastecimento de água até 2025. Lembrou que não se pode separar vida e água e que poluir as águas, danificar os rios e os lençóis subterrâneos e destruir as nascentes são atentados contra a vida.

Imediatamente após o lançamento da Campanha, a CNBB estimulou três ações concretas: produziu e distribuiu para preenchimento um questionário sobre a “realidade hídrica do Brasil” a partir da realidade local; colaborou na constituição da Defensoria das Águas, iniciativa conjunta com o Ministério Público Federal, com o objetivo de capacitar a sociedade civil na reivindicação pelo direito às águas; e buscou adesões para um abaixo-assinado que pretendia mudar a legislação brasileira para evitar a privatização dos recursos hídricos.

#### 5 CF 2007 – Vida e missão neste chão

A CF de 2007, sob o lema: “Vida e missão neste chão”, foi um apelo ecológico ao cuidado daquilo que é de todos: a Amazônia. Na ótica da cidadania, diante de tanta degradação e em vista da preservação da Amazônia, entre outros aspectos, a CF considerou suas diversas faces:

<sup>7</sup> Carta de Sua Santidade o Papa João Paulo II por ocasião do lançamento da CF 2002.



etnia, ecologia, flora, fauna, população urbana e ribeirinha, cultura, colonização e desenvolvimento. Por conta disso traçou o seguinte objetivo:

*Conhecer os valores e a criatividade dos povos da Amazônia e as agressões que sofrem por causa do atual modelo econômico e cultural, a fim de chamar à conversão, à solidariedade, a um novo estilo de vida e a um projeto de desenvolvimento humano, baseados nos valores humanos e evangélicos, seguindo a prática de Jesus no cuidado com a vida humana, especialmente dos mais pobres, e de toda a natureza.*

Com a Campanha os brasileiros puderam conhecer melhor a realidade dos povos do Brasil Amazônico e atualizar a profecia de Paulo VI: “Cristo aponta para a Amazônia”. Foi a partir dessa profecia que nasceram em 1972 o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e o Projeto Igrejas-Irmãos com a participação, sobretudo, das dioceses do sul do País. Um evento significativo, fruto dessa Campanha, foi a realização de um Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base na Amazônia.

## 6 CF 2008 – Escolhe, pois, a vida

A CF de 2008 vincula fraternidade com a defesa da vida humana e faz seu apelo ecológico por meio do lema inspirado em Deuteronômio 30,19: Escolhe, pois, a vida. O objetivo geral foi:

*Levar a Igreja e a sociedade a defender e a promover a vida humana, desde a sua concepção até a sua morte natural, compreendida como dom de Deus e corresponsabilidade de todos, na busca de sua planificação, a partir da beleza e do sentido da vida em todas as circunstâncias, e do compromisso ético do amor fraterno.*

O texto base chama em causa a constituição pastoral *Gaudium et Spes*, de 7 de dezembro de 1965, que denunciou como infame

*tudo quanto se opõe à vida, [...] toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana*<sup>8</sup>.

Na sequência o texto-base recorda que

<sup>8</sup> *Gaudium et Spes*, n. 27. Citado no texto base da CF 2008, n. 4.



*trinta anos depois, na encíclica Evangelium vitae, João Paulo II constatou que as ameaças à vida pareciam estar aumentando. Com o avanço da mentalidade individualista e utilitarista, e com o desenvolvimento da ciência e da técnica, novas violações à vida – como o aborto e a eutanásia – passaram não só a ser praticadas, como também vão deixando de ser consideradas ilícitas, sendo até mesmo amparadas pelo Estado. “O resultado de tudo isto – concluía o papa – é dramático: se é muitíssimo grave e preocupante o fenômeno da eliminação de tantas vidas humanas nascentes ou encaminhadas para o seu ocaso, não o é menos o fato de à própria consciência, ofuscada por tão vastos condicionalismos, lhe custar cada vez mais perceber a distinção entre o bem e o mal, precisamente naquilo que toca o valor fundamental da vida humana”<sup>9</sup>.*

Segundo avaliação da CNBB, feita nas dioceses, o objetivo geral desta campanha foi atingido em parte (85%). Dentre as avaliações positivas destacaram-se, entre outros: o despertar para a sacralidade da vida; a conscientização sobre assuntos éticos tais como células-tronco, aborto, eutanásia e ecologia; caminhadas em defesa da vida; denúncia dos problemas locais; discussão sobre saúde pública e valorização do meio ambiente<sup>10</sup>.

## 7 CF 2010 – Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro

Diante de uma economia pontuada pela ganância e devastadora da criação e das criaturas, o grito ecológico de socorro fez ecoar em toda a nação as palavras de Jesus: “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6,24). Essa Campanha, que vinculou fraternidade e economia, teve por objetivo geral: *Colaborar na promoção de uma economia a serviço da vida, fundamentada no ideal da cultura da paz, a partir do esforço conjunto das Igrejas Cristãs e de pessoas de boa vontade, para que todos contribuam na construção do bem comum em vista de uma sociedade sem exclusão.*

Essa campanha sensibilizou os cristãos no sentido de valorizar o ser humano e superar o consumismo, uma vez que a ganância pelo “ter” escraviza e desumaniza tantas pessoas. Incentivou a criação de laços entre as pessoas de convivência mais próxima em vista do conhecimento mútuo e da superação tanto do individualismo como das dificuldades pessoais.

<sup>9</sup> JOÃO PAULO II. *Evangelium Vitae*, n. 4. Citado no texto-base, n.5.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade2008>>. Acesso em 20 dez. 2015.



## 8 CF 2011 – Fraternidade e a Vida no Planeta

As consequências do modelo de desenvolvimento que promove a emissão de gases do efeito estufa e o aquecimento global com sérias ameaças para a vida em geral, e a vida humana em especial, sobretudo a dos mais pobres e vulneráveis, fez ecoar o lema da CF 2011: A criação geme em dores de parto (Rm 8,22). O grande objetivo da campanha foi:

*Contribuir para a conscientização das comunidades cristãs e pessoas de boa vontade sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas, e motivá-las a participar dos debates e ações que visam enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta.*

O desmatamento, o agronegócio, a questão energética, as mudanças climáticas e o consumismo estiveram na pauta de discussão em todos os níveis eclesiais. A Igreja, por meio de seus diversos organismos apoiou os projetos de políticas públicas nas situações emergenciais como construções em encostas ou áreas sujeitas a alagamento.

As estratégias foram no sentido de denunciar situações de riscos ambientais e apontar responsabilidades; propor atitudes, comportamentos e práticas de defesa da vida e, promover a mobilização de pessoas, instituições e organismos a assumirem o protagonismo na construção de alternativas para a superação dos problemas socioambientais decorrentes do aquecimento global.

## 9 CF 2016 – Casa comum, nossa responsabilidade

São várias as razões para se afirmar que o terreno da consciência ecológica é favorável para plantar a Campanha da Fraternidade de 2016 com o tema “Casa comum, nossa responsabilidade”. Assim vejamos:

As campanhas anteriores foram pontuadas pela defesa da vida em sua totalidade. Surgiram, nesse meio tempo, muitas ONGs de caráter ecológico. Jorge Mario Bergoglio, na qualidade de Papa, escolheu para si o nome de Francisco, com toda a sua carga simbólica de amor aos pobres e à criação. Houve o lançamento da encíclica “*Laudato Si*” em julho de 2015. Por fim, a Cúpula do Clima, de Paris, reuniu representantes de 195 países, entre 30 de novembro e 11 de dezembro de 2015, quando fecharam o primeiro acordo global para tentar frear a mudança



climática. O Brasil, de sua parte, apresentou como meta reduzir emissão de gases em 43% até 2030<sup>11</sup>.

O lema bíblico apoia-se em Amós 5,24 que diz: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”. E o objetivo geral dessa campanha é: *Chamar atenção para a questão do saneamento básico no Brasil e sua importância para garantir desenvolvimento, saúde integral e qualidade de vida para todos.*

Além de ser ecumênica, uma das grandes novidades desta campanha é a participação da *Misereor*, entidade episcopal da Igreja Católica da Alemanha que trabalha na cooperação para o desenvolvimento na Ásia, África e América Latina. A colaboração acontece em vista do desejo dos organizadores em transpor as fronteiras de nossos países, em vista da construção de uma sociedade justa e da defesa global de nossa casa comum.

## Bibliografia

- 1 CNBB. *Preserve o que é de todos*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1979.
- 2 CNBB. *Campanha da Fraternidade. Tema: Fraternidade e terra. Lema: Terra de Deus, Terra de irmãos. Texto-base*. Brasília, 1986.
- 3 CNBB. *Por uma terra sem males fraternidade e povos indígenas. Texto-base da Campanha da Fraternidade 2002*. São Paulo: Salesiana, 2001.
- 4 CNBB. *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Fraternidade e água. Texto – base CF-2004*. São Paulo: Salesiana, 2003.
- 5 CNBB. *Campanha da Fraternidade 2007. Texto-base*. São Paulo: Salesiana, 2007.
- 6 CNBB. *Campanha da Fraternidade 2011: Fraternidade e a vida no planeta*. Brasília: CNBB, 2010.
- 7 CONSELHO NACIONAL DE IGREJASCRISTÃS. *Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016. Texto-base*. Brasília: CNBB, 2015

*E-mail do autor:*

dvnandi@gmail.com

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/meta-do-brasil-e-reduzir-emissao-de-gases-em-43-ate-2030-diz-dilma.html>>. Acesso em 20 dez. 2015.